



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE  
CEP: 88.040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC  
TELEFONE: (48) 3721-9283  
E-MAIL: psicologia@contato.ufsc.br

**Ensino Superior em Tempos de Pandemia<sup>1</sup>:**  
**Aspectos a serem considerados no planejamento institucional da universidade para**  
**garantir a qualidade da formação científica e profissional em nível superior no país**

A UNESCO estima que até o dia nove de abril de 2020, quase 1,6 bilhões de estudantes não estavam tendo aulas presenciais em decorrência da pandemia do coronavírus Sars-CoV-2<sup>1</sup>. Na UFSC, as atividades presenciais foram suspensas no dia 16 de março e perdurarão, pelo menos, até o final de abril. Dado o crescimento exponencial da quantidade de novos casos de covid-19 e da não existência, ainda, de vacina ou medicação comprovadamente eficaz<sup>2</sup>, a tendência é a de que a suspensão de atividades presenciais se estenda por ainda mais tempo.

No Brasil, o Ministério da Educação emitiu a portaria 343, de 17 de março de 2020, que autoriza as instituições de ensino superior a substituírem as aulas presenciais por aulas em meios digitais durante a pandemia<sup>3</sup>, e a medida provisória 934, de 1 de abril de 2020, autorizando a dispensa do cumprimento da quantidade mínima de dias letivos, desde que mantido o atendimento da carga horária mínima<sup>4</sup>.

Internacionalmente, diversas iniciativas para adaptar o ensino presencial por atividades remotas têm ocorrido. Embora algumas secretarias de educação e instituições de ensino estejam designando essa adaptação como "Ensino a Distância" (EaD), pesquisadores no campo da educação têm alertado ao fato de que essas tentativas são mais bem denominadas de outra maneira: ensino remoto emergencial<sup>5</sup>.

O Ensino a Distância - a promoção do ensino em contextos nos quais estudantes e professores estão separados fisicamente - pressupõe algumas condições<sup>6</sup>:

1. Desenvolvimento de materiais e de recursos pedagógicos especialmente planejados para viabilizar a aprendizagem do estudante na condição de distanciamento físico;
2. Disponibilidade de condições que viabilizem ao estudante o acesso pleno aos materiais e aos recursos elaborados pelo professor;
3. Formação de professores e de estudantes para uso dos recursos disponíveis;
4. Suporte técnico aos professores e estudantes para garantir o funcionamento adequado do sistema.

A garantia dessas condições é extremamente importante para que o EaD seja um meio adequado de ensino. O não atendimento de alguma delas implica na inviabilidade de promover os processos de ensino e aprendizagem remotamente. A adoção improvisada e repentina de recursos

---

<sup>1</sup> Carta aberta direcionada à comunidade da UFSC, desde àqueles que estão nas comissões avaliando os cenários e deliberando os encaminhamentos da universidade, quanto aos professores, técnicos, alunos e seus familiares que estão vivenciando esse momento atípico pelo qual passamos.

online para ensinar, sem o devido planejamento e organização de condições para seu uso, não viabilizará condições adequadas para o desenvolvimento de aprendizagens.

Seguindo de maneira remota improvisada é pouco provável que os alunos desenvolvam as habilidades e os conhecimentos esperados no período com ensino remoto. E, em decorrência disso, há um o alto risco de que quando retornarmos às atividades presenciais, os estudantes tenham menores chances de acompanhar a continuidade das disciplinas, aumentando as chances de fracasso escolar e decorrente evasão.

A tentativa de manutenção dos calendários acadêmicos, a despeito da crise de saúde pública vivenciada, pode parecer um esforço louvável. Entretanto, o ensino remoto emergencial como tem sido predominantemente adotado não é uma alternativa promissora, quando considerado o conhecimento já existente sobre ensino a distância nas pesquisas internacionais. Adicionalmente, há também outras razões para que a adoção não planejada de ensino remoto seja evitada<sup>7</sup>:

1. Nem todos os objetivos de ensino previstos nas disciplinas presenciais podem ser ensinados remotamente. Há diversas disciplinas em cursos presenciais que dependem, necessariamente, de atividades presenciais.
2. Para que uma disciplina online seja efetiva (ou seja, para que ela realmente ensine), não basta que professores façam uma adaptação nas disciplinas presenciais. Ensinar não é transmitir conteúdo. Não basta disponibilizar vídeos mimetizando aulas expositivas. É preciso preparar as atividades que os alunos irão desenvolver, considerando as condições que terão para fazê-las. Há condição de realizar atividades síncronas, com todos presentes? Se não, como viabilizar debates e atividades coletivas? Tudo isso depende de exame e planejamento.
3. Elaborar atividades de ensino online efetivas requer MUITO trabalho dos professores. Teriam eles carga horária de trabalho para isso? Muitos colegas estão envolvidos em projetos relacionados ao enfrentamento a pandemia. Outros estão lidando com parentes doentes em meio a um cenário de calamidade pública. Outros estão lidando com cuidados parentais em tempo integral em suas residências. Como farão?
4. A maioria dos professores não foi treinada para lidar com os recursos e tecnologias de ensino online. Por mais que universidades disponibilizem ambientes virtuais para aprendizagem (Moodle, no caso da UFSC), quantos efetivamente sabem programar atividades de ensino e não apenas dispor materiais, ou seja, utilizando esses espaços apenas como repositórios de conteúdo.
5. Não há garantia de que os recursos necessários para viabilizar o ensino online estejam disponíveis nas residências dos estudantes (computadores, conexão de internet....). Os dados relativos aos estudantes das universidades federais do país<sup>8</sup> indicam que a maior parte deles será excluída ou prejudicada no processo por falta de recursos.
6. Não há garantia nem mesmo de que esses recursos estejam disponíveis nas residências de todos os professores.
7. Não é conhecida a realidade da rotina nas residências dos estudantes e professores para imaginar a viabilidade de manutenção do calendário acadêmico, que demandará a realização de atividades e participação online em um horizonte de tempo que abrangerá o ápice previsto da pandemia no Brasil (abril-junho).
8. Com o aumento da quantidade de casos do novo coronavírus, em pouco tempo muitos terão um familiar, amigo ou vizinho que precisará de ajuda. As rotinas nas casas tenderão a não ser tão tranquilas quanto talvez esteja sendo no momento para alguns (para outros já estão muito complicadas diante da sobrecarga de atividades laborais na esfera pública e privada).
9. Há agravantes socioeconômicos que irão mudar as prioridades de muitos estudantes, e também professores, nas próximas semanas. Famílias sem renda, aumento do tempo em confinamento e diversas outras circunstancialidades de um período atípico de crise que nunca vivemos. Quem irá atentar às disciplinas? E em que condições?

10. Professores universitários, doutorandos, mestrandos e alunos de graduação constituem a força de trabalho da Ciência em nosso país. Professores/cientistas e pós-graduados de diversas áreas já estão mobilizados, e outros estão começando a se mobilizar, para direcionar todo o esforço científico do país em relação às necessidades sociais deste momento. Não se trata apenas do microbiólogo que está buscando a cura ou vacina. Estamos falando também do psicólogo, que entende o que acontece com as pessoas em confinamento e que passa a fornecer diretrizes para orientar pessoas para uma vida mais saudável em casa<sup>9</sup>. Do antropólogo, que ajuda a planejar políticas públicas para restabelecer vida em comunidade após período de medo de aproximação. Do educador físico, que projeta meios de incentivo à prática de atividade física dentro das casas. Do filósofo, que ensina, de uma nova maneira, meios para a população ser menos vítima de *fakenews* em período crítico<sup>10</sup>. E de todas as demais profissões, fundamentadas na ciência, que têm muito a oferecer neste momento.

Assim, entendemos que **não é hora de adaptar as disciplinas curriculares presenciais de modo improvisado ao ensino remoto emergencial**. A prioridade deve ser o fortalecimento de agendas de pesquisa mais coerentes com as necessidades do momento. Sugerimos que do semestre acadêmico cuidaremos quando tudo isso passar. Já lidamos com longas interrupções de semestres letivos no passado e, mais uma vez, criaremos estratégias para superar esta situação e efetivar o semestre, ainda que em condições excepcionais.

No momento, é inviável planejar como lidar com a reposição do semestre letivo. Ainda assim, parece coerente a necessidade de que se vislumbre ao menos dois possíveis cenários futuros para iniciar antecipadamente o planejamento do que virá a ocorrer.

Cenário 1. Em um primeiro cenário, a suspensão das atividades presenciais não ultrapassará três meses, ou algo próximo a isso. Período de tempo que a universidade já teve experiência de reposição de atividades no passado. Se o cenário for esse, a suspensão do calendário e a reposição futura parece o caminho que viabiliza o envolvimento da comunidade acadêmica em agenda de pesquisa compatível com a necessidade social no momento, mantém a garantia de ensino de qualidade, sendo mais acessível a todos e minimizando prejuízos<sup>11</sup>.

Cenário 2. Parece já ser prudente o exame de um possível cenário no qual as atividades presenciais sejam interrompidas por mais do que três meses. E há alguns indicativos de que isso possa vir a ser uma realidade. Não há parâmetros ou referências precisas até o momento. Em algumas regiões na China, país que há mais tempo lida com o novo coronavírus, algumas instituições de ensino retomaram suas atividades<sup>12</sup> com monitoramento da temperatura de todos, na entrada, utilização obrigatória de máscaras, procedimentos de higiene rigorosos e suspensão de alguns tipos de atividades. Ainda não se sabe se haverá necessidade de novos períodos de quarentena, com novas interrupções nas atividades presenciais. Assim, em função da imprevisibilidade do tempo em que teremos suspensão de aulas, é de grande importância que um plano de contingências seja desenvolvido para lidar com o prolongamento da quarentena. Nesse sentido, algumas informações serão cruciais para definir o melhor plano de ação para o cenário 2, que viabilize ensino de qualidade para todos:

1. Quais são as condições e recursos que os estudantes dispõem para viabilizar seus estudos remotamente? É possível viabilizar isso de casa? De que modo?
2. Quais são as condições e os recursos que os professores dispõem para viabilizar a elaboração de condições de ensino adequadas remotamente? É possível viabilizar isso de suas casas? E que repertório/habilidades os professores já têm desenvolvido para viabilizar essa elaboração de condições de ensino?

3. Que condições e recursos a universidade dispõe para viabilizar que professores elaborem possibilidades de ensino adequadas remotamente? Quais subsídios para oferta de suporte técnico a universidade dispõe?

Com base nas respostas anteriores, caminhos podem começar a ser traçados. Possibilitará o vislumbre de novas questões: O que é viável ser feito como modelo ou concepção de ensino remoto compatível com o padrão de qualidade de excelência da universidade? Em que cursos e disciplinas será viável adotar o ensino remoto? Segue-se o critério de organização semanal de horários de disciplinas, ou se ajusta o cronograma de estudos dos alunos de um modo mais compatível com a realidade online ou remota? Essas são apenas algumas questões, entre tantas outras, que precisarão ser examinadas com a devida atenção para evitar improvisos, decepções e precarizações na formação acadêmica e nas condições de trabalho docente.

Destacamos a necessidade de que a conduta tomada na universidade seja compatível com seu papel público, gratuito, de qualidade e inclusivo. Que nenhum estudante fique desassistido pelas políticas e práticas pedagógicas a serem adotadas. Como instituição de ensino superior e promotora da ciência, precisamos ser modelo daquilo que defendemos para a sociedade.

Por fim, também registramos nossa preocupação com o que virá a acontecer com o ensino presencial pós-pandemia. Retornaremos a rotina tal como a conhecíamos? Ou precisaremos desenvolver novas habilidades para o convívio social e para os processos de ensino e aprendizagem em nível superior em um mundo fragilizado? Que conduta passaremos a ter na formação continuada dos professores? E que implicações isso tudo trará para a noção de currículo? Há muito o que se discutir, coletivamente, em breve.

Estamos experienciando um momento bastante desafiador e inédito em nossas vidas, que afetará diretamente a formação acadêmica na graduação e na pós-graduação. É importante que neste momento toda a comunidade acadêmica - professores, técnicos e estudantes - tenham oportunidade de refletir e debater sobre esta crise, da qual não temos previsão sobre sua duração e efeitos na sociedade. O Conselho Universitário da UFSC é a instância na qual compete a decisão sobre a suspensão ou cancelamento de calendário da UFSC, ou sobre a adaptação para ensino remoto emergencial. A UFSC, de modo muito coerente com todos os argumentos citados, mantém até o momento a suspensão das atividades de ensino. Isso é reavaliado constantemente, conforme novas informações ajudam a definir os cenários futuros em relação à pandemia. Com base nas decisões tomadas nas instâncias universitárias superiores, nossos Colegiados estarão de prontidão para adequar as medidas em nosso Curso de Graduação, de Programa de Pós-graduação e nas demais atividades do Departamento que estão sendo afetadas pela pandemia.

Florianópolis, 15 de abril de 2020.

Assinam este documento:

**Coordenação do Curso de Psicologia**

Marcela de Andrade Gomes  
Andréia Isabel Giacomozzi

**Chefia do Departamento de Psicologia**

Andréa Valéria Steil  
Maiana Farias Oliveira Nunes

**Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia**

Carolina Baptista Menezes

Helder Lima Gusso

Maiana Farias Oliveira Nunes

Marina Menezes

Natalia Martins Dias

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

Andréa Barbará da Silva Bousfield

Marivete Gesser

Fontes mencionadas:

1. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
2. <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>
3. <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
4. <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=01/04/2020&totalArquivos=1>
5. <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>
6. Kaplan, A.M., & Heanlein, M. (2016). Higher Education and the Digital Revolution: About MOOCs, SPOCs, Social Media, and the Cookie Monster. *Business Horizons*, 59, 441-450. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bushor.2016.03.008>
7. <https://medium.com/@heldergusso/adapta%C3%A7%C3%A3o-ao-ensino-online-nas-universidades-em-resposta-%C3%A0-pandemia-de-coronav%C3%ADrus-3607811ee524>
8. <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>
9. [https://d494f813-3c95-463a-898c-ea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608\\_e2757d5503104506b30e50caa6fa6aa7.pdf](https://d494f813-3c95-463a-898c-ea1519530871.filesusr.com/ugd/c37608_e2757d5503104506b30e50caa6fa6aa7.pdf)
10. <https://open.spotify.com/show/3jKKUEoodVgxxBVsCHlgA>
11. <https://www.nsctotal.com.br/noticias/ufsc-e-udesc-estudam-reposicao-de-aulas-perdidas-na-quarentena>
12. <https://www.bbc.com/news/av/world-asia-china-51911870/coronavirus-some-china-schools-reopen-after-more-than-a-month>